

Estados Unidos

versus

Líbia

Tradução livre

ANTECEDENTES

As relações norte-americanas com a Líbia estão em crise há alguns anos; essa crise iniciou-se em 1979 com o incêndio provocado na Embaixada estadunidense em Trípoli. Em agosto de 1981, teve lugar o primeiro incidente aéreo sobre o Golfo de Syrte, quando foi abatido um SU-22/FITTER líbio, após este ter disparado mísseis teleguiados do tipo AA-2/ATOLL contra aviões norte-americanos. A represália se fez, através de uma medida política: suspensão da importação de petróleo líbio. Em fevereiro de 1983, o navio aeródromo NIMITZ surgiu próximo a Bengasi e Tobruck numa demonstração-força. Imediatamente, Kadafi determinou a mobilização e protestou contra essa "provocação" americana. Seguiu-se o seqüestro do navio de passageiros italiano ACHILLE LAURO e, no dia 17 de dezembro de 1986, dois sangrentos atos de terror foram

praticados supostamente por líbios nos aeroportos de Viena e Roma. A resposta dos Estados Unidos veio, ainda, na forma de represálias econômico-financeiras.

Após a partida de cerca de mil cidadãos americanos residentes na Líbia, a 6ª Frota iniciou manobras no Golfo de Syrte, ao sul do paralelo 32 (exatamente 32° 20'), a chamada "linha da morte", decretada por Kadafi. Este embarcou, de imediato, numa lancha da classe SHARARA (modelo francês, do tipo COMBATTANTE II G), observou a situação e, em seguida, refugiou-se no seu posto de comando central no quartel AL AZZIZIYAH, em Trípoli.

PRIMEIRO CONFRONTO

Em 23 de março de 1986, uma força-tarefa composta de vinte-e-sete belonaves, entre as quais os navios-aeródromos AMÉRICA, CORAL SEA e SARATOGA, iniciou uma segunda manobra na mesma área. Escoltando o navio capitânea CORONADO, singravam dois dos novos cruzadores da classe TICONDEROGA, armados com o moderno sistema de defesa aérea AEGIS, que assim seria testado em condições reais de combate.

No dia 24 de março, às 13:52, as baterias AA líbias do tipo SA-2/GUIDELINE e SA-5/GAMMON no porto de Syrte abriram fogo contra os navios - aeródromos. O primeiro par de mísseis SA-5, lançados contra dois F-14, erraram o alvo, provavelmente pela ação das contra-medidas eletrônicas e, após o alerta de bordo, pelas manobras evasivas. Entre 18:45 e 19:14, as baterias antiaéreas de mísseis voltaram a ser disparadas, ainda sem sucesso.

Durante os dois dias de ação, caças líbios voaram 19 sortidas (simuladas) contra aviões

americanos.

Às 20:05, um contra-torpedeiro da vanguarda da 6ª Frota informa à força-tarefa a aproximação de uma lancha torpedeira; uma aeronave A-6 INTRUDER decola do navio-aeródromo AMÉRICA, conduzindo mísseis anti-navios do tipo MARROON, localiza o alvo, atingindo-o com os dois artefatos. A extensão dos danos não pode ser confirmada.

– 21:06 – os americanos lançam um contra-ataque, de acordo com uma ação pré-planejada. Inicialmente, um A-7 CORSAIR de cada um dos navios-aeródromos (SARATOGA e AMÉRICA) atacam os radares de Syrte e Bengasi, neutralizando-os com mísseis HARM.

– 22:19 – aproxima-se uma corveta líbia de fabricação soviética da classe NANUCHMKA II que é incontinentemente atacada e afundada por aviões A-7 CORSAIR, do SARATOGA.

Por volta das 22:00, chegam as primeiras notícias sobre a intranquilidade reinante no Ministério de Defesa Italiano, em Roma. A razão está nas ameaças de Kadafi de bombardear alvos da NATO em solo italiano, isso em janeiro de 1986, caso seu país viesse a sofrer “agressão” armada; em consequência, uma série de medidas defensivas foram adotadas pelos italianos.

Em 25 de março, outros seis mísseis foram disparados contra aviões americanos, em treinamento, sem contudo atingir os alvos. O cruzador YORKTOWN e aviões do tipo A-7 CORSAIR afundam, em contrapartida, uma corveta do tipo ASSAD AL TADJER e, pelo menos, mais uma lancha torpedeira. No mesmo dia, as estações de radar de Syrte voltaram a ser atacadas por aviões americanos, com mísseis HARM; deduz-se que, ou o primeiro ataque tivera êxito parcial, ou os líbios haviam conseguido recuperar e devolver a operacionalidade do equipamento. Até esse momento a Líbia tivera um atrito de cerca de setenta marinheiros; um navio espanhol desembarca no dia 26, em Trípoli: dezesseis naufragos líbios, alguns ferimentos.

No dia seguinte, a força-tarefa americana

encerra a sua manobra ao Sul do paralelo 32. Durante a mesma foram realizadas pelos americanos 1546 sortidas, das quais 188 ao sul do paralelo.

A resposta líbia não se fez esperar: no dia 2 de abril, uma bomba colocada num avião comercial da TWA explode durante o voo Roma-Atenas-Cairo. Em 5 de abril, ocorre a ação terrorista contra a discoteca “La Belle”, em Berlim Ocidental. As pistas desta ação conduzem à embaixada Líbia, em Berlim Oriental. No dia 10 de abril, uma força-tarefa da 6ª Frota americana, desta vez de menor porte, toma novamente o rumo do Golfo de Syrte.

A RETALIAÇÃO

Sob o codinome “Salty Nation”, decolaram, na noite de 14/15 de abril, aviões F-111 de suas bases na Grã-Bretanha e outros de seus navios-aeródromos para uma ação concentrada contra a Líbia. Cinco objetivos foram selecionados:

- a – o quartel AZZIZIYAH, em Trípoli (PC central de Kadafi e uma de suas residências”);
- b – o quartel AL AJUMAMIRIYA, em Bengasi (PC alternativo e segunda “residência”);
- c – as instalações portuárias militares de SIDI BILAL (provável centro de treinamento da Marinha e de “homens-rã”);
- d – o setor militar do aeroporto de Trípoli (base aérea de transporte aéreo, com aeronaves IL-76/CANDID);
- e – a base aérea de Benina (base de caças e caças-bombardeiros. Base de apoio para as ações líbias no CHADE).

O plano original teve que ser alterado, tendo em vista a negativa dos governos da França e Espanha em autorizarem o sobrevôo de seus territórios, e somente foi definido após a concordância da “Dama de Ferro”, Margaret Thatcher, para a operação partindo das bases na Grã-Bretanha. Essa alternativa

havia sido considerada, embora aumentasse de 6000 para 10.300 Km o trecho a ser voado pelos F-111. Ao anoitecer do dia 14 de abril, decolaram da Grã-Bretanha:

- a – 24 F-111F da Ala de caças táticos, de “Lakenheath”;
- b – 5 EF-111A “Eletronic Fox” de “Lepper Heyford”; e
- c – 28 KC-10/KC-135, de reabastecimento de “Fairford” e “Mildenhall”.

Após o reabastecimento em voo, retornaram a suas bases de origem seis F-111 F, um EF-111A e todos os reabastecedores. Os F-111 F constituíam a reserva tática e, paralelamente, a escolta para os “KC”.

Cerca de 20 milhas da costa da Sardenha, a formação foi plotada pela defesa aérea italiana e interrogada: a resposta através do código da OTAN permitiu que o voo prosseguisse sem problemas. Entre 00:45 e 01:15 de 15 de abril, ocorreu o “rendez-vous” com a força de ataque proveniente dos navios-aeródromos (6 A-6E e 6 F-18 do CORAL SEA, 6 F-6E e 7 A-7E da AMERICA), e foi tomado o rumo em direção à costa líbia. À 01:54, foram iniciadas as contra-medidas eletrônicas por três EF-111A (a aeronave número 6 foi mantida de reserva). Às 02:00, foram atacados simultaneamente o aeródromo de Benina e o QG de Bengasi por doze A-6E, enquanto oito F-111F atacaram o QG de AL AZZIZYAH e Sidi Bilal. Entre 02:06 e 02:11, outros treze F-111F atacaram o setor militar do aeroporto de Trípoli. A reação líbia consistiu num fogo de barragem das baterias antiaéreas (FLAK). Sobre o emprego das baterias de foguete e/ou mísseis terra-ar, as informações são pouco claras. Provavelmente as contra-medidas eletrônicas afetaram radicalmente a ação dessas baterias. Ao que tudo indica, nenhum caça de interceptação líbio chegou a decolar, embora a Líbia dispusesse de:

- a – cerca de 50 MIG-25/FOXBAT;
- b – 140 MIG-23/FLOGGER E;
- c – 55 MIG-21/FISHBED; e
- d – 25 MIRAGE F 1/ED.

Enquanto as perdas líbias corresponderam a três ou quatro, o IL-76/CANDID e cinco MIG-23/FLOGGER (todos destruídos no solo), somente 24 horas mais tarde os americanos deram por encerradas as buscas a um F-111, confirmando a sua perda. Os líbios anunciaram como um acerto alcançado por um 5A-3/60A; uma comprovação, naturalmente, não pode ser constatada.

No início da tarde de 15 de abril, Kadafi concretizou suas ameaças, mandando disparar dois SCUD-B contra a estação de LORAN, situada na ilha italiana de “Lampedusa”. Aparentemente, os líbios desconsideraram certas influências meteorológicas especiais ou efetuaram cálculos errados; o fato é que ambos os mísseis terra-terra caíram no mar não muito distante do alvo.

A retaliação levada a efeito pelos poderes aéreo e aeronaval dos Estados Unidos da América teve sua justificativa nas ações apoiadas por Kadafi. Pode, também, ser encarada como uma ação preventiva contra uma possível ação líbia contra a 6ª Frota dos EEUU. Conclusivamente, tem-se a registrar a excelência do planejamento para a realização de uma operação complexa, envolvendo elementos da força aérea e da força aeronaval, devendo ser levada em conta a enorme distância a ser coberta pelos vetores (F-111) da Força Aérea, baseados em solo britânico, e o excelente trabalho de equipe realizado pelos reabastecedores KC-10 e KC-135. Os efeitos não se fizeram esperar: Kadafi recuou e se tornou menos arrogante e mais cauteloso. Até quando será possível manter esse estado de aparente tranquilidade no Mediterrâneo, ninguém se aventura a prever.

* Tradução livre de: Die USA gegen Libyen. Soldat und Technik. Frankfurt, 30 (1): 48-9, jan. 1987.